

**PROVA ESPECÍFICA DE PORTUGUÊS
08/06/2024**

**Provas Especialmente Adequadas Destinadas a Avaliar a Capacidade para a Frequência no
Ensino Superior dos Maiores de 23 Anos**

Duração: 120 minutos.

INSTRUÇÕES:

- Todas as respostas devem ser apresentadas na folha de respostas.
- Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.
- É interdito o uso de lápis e de corretor na folha de prova.
- Em caso de erro, este deve ser riscado e corrigido, à frente, de modo legível.
- Identifique claramente os grupos e os itens a que responde.

1. Leia o conto *A infinita fiadeira*, do escritor moçambicano Mia Couto, e apresente, de forma bem estruturada, na folha de teste, as suas respostas aos itens que se lhe seguem.

A infinita fiadeira

Mia Couto

A aranha, aquela aranha, era tão única: não parava de fazer teias! Fazia-as de todos os tamanhos e formas. Havia, contudo, um senão: ela fazia, mas não lhes dava utilidade. O bicho repaginava o mundo. Contudo, sempre inacabava as suas obras. Ao fio e ao cabo, ela já amealhava uma porção de teias que só ganhavam senso no rebrilho das manhãs.

E dia e noite: dos seus palpos primavam obras, com belezas de cacimbo gotejando, rendas e rendilhados. Tudo sem fim nem finalidade. Todo bom aracnídeo sabe que a teia cumpre as fatais funções: lençol de núpcias, armadilha de caçador. Todos sabem, menos a nossa aranhinha, em suas distraícoeriras funções.

Para a mãe-aranha aquilo não passava de mau senso. Para quê tanto labor se depois não se dava a indevida aplicação? Mas a jovem aranhica não fazia ouvidos. E alfaiatava, alfinetava, cegava os nós. Tecia e retecia o fio, entrelaçava mais e mais teia. Sem nunca fazer morada em nenhuma. Recusava a utilitária vocação da sua espécie.

- Não faço teias por instinto.

- Então, faz porquê?

- Faço por arte.

Benzia-se a mãe, rezava o pai. Mas nem com preces. A filha saiu pelo mundo em ofício de infinita teceloa. E em cantos e recantos deixava a sua marca, o engenho de sua seda. Os pais, após concertação, a mandaram chamar. A mãe:

- Minha filha, quando é que assentas as patas na parede?

E o pai:

- Já eu me vejo em palpos de mim...

Em choro múltiplo, a mãe limpou as lágrimas dos muitos olhos enquanto disse:

- Estamos recebendo queixas do aranha.

- O que é que dizem, mãe?

- Dizem que isso só pode ser doença apanhada de outras criaturas.

Até que se decidiram: a jovem aranha tinha que ser reconduzida aos seus mandos genéticos. Aquele devaneio seria causado por falta de namorado. A moça seria até virgem, não tendo nunca digerido um machito. E organizaram um amoroso encontro.

- Vai ver que custa menos que engolir mosca - disse a mãe.

E aconteceu. Contudo, ao invés de devorar o singelo namorado, a aranha namorou e ficou enamorada. Os dois deram-se os apêndices e dançaram ao som de uma brisa que fazia vibrar a teia. Ou seria a teia que fabricava a brisa?

A aranha levou o namorado a visitar a sua coleção de teias, ele que escolhesse uma, ficaria prova de seu amor.

A família desiludida consultou o Deus dos bichos, para reclamar da fabricação daquele espécime. Uma aranha assim, com mania de gente? Na sua alta teia, o Deus dos bichos quis saber o que poderia fazer. Pediram que ela transitasse para humana. E assim sucedeu: um golpe divino, a aranha foi convertida em pessoa. Quando ela, transfigurada, se apresentou no mundo dos humanos, logo lhe exigiram a imediata identificação. Quem era, o que fazia?

- Faço arte.

- Arte?

E os humanos se entreolharam intrigados. Desconheciam o que fosse arte. Em que consistia? Até que um, mais velho, se lembrou. Que houvera um tempo, em tempos de que já se perdera memória, em que alguns se ocupavam de tais improdutivos afazeres. Felizmente, isso tinha acabado, e os poucos que teimavam em criar esses poucos rentáveis produtos - chamados de obras de arte - tinham sido geneticamente transmutados em bichos. Aranhas, ao que parece.

Couto, M. (2003). A infinita fiadeira. Livro de Contos - *O Fio das Missangas*. Companhia das Letras.

1.1. Tendo em atenção o título e o conteúdo do conto de Mia Couto, é VERDADEIRA apenas uma das alíneas a seguir: (5 pontos)

- a. É infinito o trabalho desenvolvido pelas aranhas.
- b. É finito o trabalho das aranhas.
- c. É infinito o trabalho do artista.
- d. Tecer teias é uma arte para todas as aranhas.

1.2. Na frase “A aranha, aquela aranha, era tão única: não parava de fazer teias!”, o narrador utiliza recursos linguísticos expressivos para assinalar a singularidade da personagem. Aponte a única alínea capaz de descrever esses recursos linguísticos. (5 pontos)

- a. Empregam-se os determinantes definido e demonstrativo; adjetiva-se o sujeito e intensifica-se a adjetivação com um advérbio.

- b. Empregam-se os determinantes artigo indefinido e pronome demonstrativo e adjetiva-se o sujeito.
- c. Empregam-se adjetivos específicos para o sujeito e, ainda, a repetição.
- d. Recorre-se, nomeadamente, ao uso do determinante definido.

1.3. De acordo com as ideias apontadas no segundo parágrafo do texto, a produção de teias pelas aranhas atende a objetivo(s) muito específico(s). Assim, apenas uma das alíneas a seguir é VERDADEIRA. Aponte-a. (5 pontos)

- a. Ornamentar.
- b. Criar efeito estético.
- c. Distrair e atraíçoar.
- d. Acasalar e caçar.

1.4. A preocupação, manifestada pelos pais da aranha, tinha que motivação principal? Marque apenas uma das alíneas a seguir. (5 pontos)

- a. O facto de a filha não ter ainda namorado.
- b. A excentricidade da filha.
- c. A irresponsabilidade da filha.
- d. As queixas do “aranhal”.

1.5. As palavras “aranhal”, “aranhiça” e “aranhinha” revelam os seguintes processos de formação de palavras: (Deve assinalar apenas uma das alíneas seguintes.) (5 pontos)

- a. Composição morfológica.
- b. Derivação por sufixação.
- c. Conversão.
- d. Flexão.

2. Numere as informações abaixo de 1 a 4, tendo em conta a ordem pela qual são apresentadas no conto. (20 pontos)

| Informação | Ordem de 1 a 4 |
|--|----------------|
| a. A realidade humana revela-se distópica. | |

| | |
|--|--|
| b. Intercessão divina. | |
| c. Conflito geracional. | |
| d. Características singulares, subjetivismo. | |

3. Relacione as orações elencadas (de 3.1. a 3.4.) à classificação sintática adequada (A, B, C, D), associando, aos números das frases, as letras correspondentes. (20 pontos)

| | |
|---|--|
| 3.1. “Ao fio e ao cabo, ela já amealhava uma porção de teias que só ganhavam senso no rebrilho das manhãs. ” | A. Oração subordinada adjetiva relativa |
| 3.2. “ Quando ela, transfigurada, se apresentou no mundo dos humanos, logo lhe exigiram a imediata identificação.” | B. Oração subordinada substantiva completiva |
| 3.3. “Os dois deram-se os apêndices e dançaram ao som de uma brisa que fazia vibrar a teia.” | C. Oração subordinada adverbial temporal |
| 3.4. “Pediram que ela transitasse para humana. ” | D. Oração coordenada copulativa |

3.1. _____

3.2. _____

3.3. _____

3.4. _____

4. De acordo com as ideias do texto, explique o sentido desta afirmação no primeiro parágrafo: “Tudo sem fim nem finalidade.” (35 pontos)

GRUPO II – 100 pontos

O conto “A infinita fiadeira”, de Mia Couto, revela-nos, pelo menos, duas visões ou percepções do mundo e das coisas. A primeira diz respeito àquilo que a comunidade ou a sociedade espera como comportamento adequado e produtivo dos seus indivíduos. A segunda tem a ver, justamente, com a quebra dessas expectativas.

Redija um texto de opinião, entre 200 e 300 palavras, apresentando, de forma fundamentada, a sua posição acerca da “quebra de expectativa” social, profissional, cultural..., a exemplo do que fez a protagonista do conto. Justifique a sua opinião recorrendo, no mínimo, a dois argumentos e apresentando, pelo menos, um exemplo significativo para cada um deles.

(Estruturação temática e discursiva - 60 pontos; Correção linguística – 40 pontos)